

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura /  
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-794-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.946212012>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito  
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Ciência é uma palavra que vem do latim, “*scientia*”, que significa conhecimento. Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Já a tecnologia vem do grego, numa junção de “*tecno*” (técnica, ofício, arte) e “*logia*” (estudo). Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento, a tecnologia se refere às habilidades, técnicas e processos usados para produzir resultados.

A produção científica baseada no esforço comum de docentes e pesquisadores da área da saúde tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, gerando valor e também qualidade de vida. A ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além, um indivíduo nascido hoje num país desenvolvido tem perspectiva de vida de mais de 80 anos e, mesmo nos países mais menos desenvolvidos, a expectativa de vida, atualmente, é de mais de 50 anos. Portanto, a ciência e a tecnologia são os fatores chave para explicar a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, o avanço nos processos de diagnóstico, testes rápidos e mais específicos como os moleculares baseados em DNA, possibilidades de tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, desenvolvimento de vacinas e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos.

Ciência e tecnologia são dois fatores que, inegavelmente, estão presentes nas nossas rotinas e associados nos direcionam principalmente para a resolução de problemas relacionados à saúde da população. Com a pandemia do Coronavírus, os novos métodos e as possibilidades que até então ainda estavam armazenadas em laboratórios chegaram ao conhecimento da sociedade evidenciando a importância de investimentos na área e consequentemente as pessoas viram na prática a importância da ciência e da tecnologia para o bem estar da comunidade.

Partindo deste princípio, essa nova proposta literária construída inicialmente de quatro volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a busca de mecanismos científicos e tecnológicos que conduzam o reestabelecimento da saúde nos indivíduos.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, assim a obra “Medicina: A ciência e a tecnologia em busca da cura - volume 1” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma ótima leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A GRADUAÇÃO**

Brenda Tayrine Tavares Souza  
Gabriel Bernardo de Jesus  
Ana Clara Silva Dourado  
Karen Iulianne Machado da Silva  
Thaynara Ferreira Alves  
Myllena Vieira Lemos  
Silvana Dias de Macedo França  
Josilene Vieira Ramos  
Francisco Marques Sousa de Maria  
Jeferson Mendonça Delgado  
Albênica Paulino dos Santos Bontempo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120121>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **A VIA SEROTONINÉRGICA COMO ALVO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER**


Tháís de Oliveira Nascimento  
Vitor Silva Ferreira  
Geone Pimentel dos Santos Bulhões de Almeida  
Aníbal de Freitas Santos Júnior  
João Marcelo de Castro e Sousa  
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva  
Bruno Coêlho Cavalcanti  
Hemerson Iury Ferreira Magalhães  
José Roberto de Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120122>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **AMBIENTE ACADÊMICO EN HOSPITAL, DESDE LA OPINIÓN DEL MÉDICO INTERNO DE PREGRADO**

Nikell Esmeralda Zárate Depraect  
Paula Flores Flores  
Eunice Guadalupe Martínez Aguirre  
Dilcia Denyss Zurita Camacho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120123>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ADENOCARCINOMA GÁSTRICO COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM SERVIÇO DE GINECOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL INTERDISCIPLINAR**

Luiza de Amorim de Carvalho  
Ana Beatriz Cavallari Monteiro  
Augusto Adler Freire Martins


Raquel Autran Coelho Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120124>

**CAPÍTULO 5..... 31**

**ANÁLISE DA PROTEÇÃO CONTRA O VÍRUS SARS-CoV-2 ADVINDA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**


Beatriz Bandeira Mota  
Bárbara de Alencar Nepomuceno  
Catharina Barros Mascarenhas  
Felipe de Jesus Machado  
Maria Elvira Calmon de Araújo Mascarenhas  
Mariana Barboza de Andrade  
Juliana Bandeira da Rocha Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120125>

**CAPÍTULO 6..... 36**

**ANSIEDADE DE DESEMPENHO NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS MASCULINAS E SUA INFLUÊNCIA NA MICROBIOTA INTESTINAL**

Andréa Barros Ferreira Maiolino  
Denise Von Dolinger de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120126>

**CAPÍTULO 7..... 48**

**ASPECTOS GERAIS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *TRICHOMONAS VAGINALIS***


Isabele de Souza Rodrigues  
João Victor Gomes Lima Cordeiro  
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120127>

**CAPÍTULO 8..... 54**

**ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO SOCIAL**


Thainá Lins de Figueiredo  
Monica Taynara Muniz Ferreira  
José Wilton Saraiva Cavalcanti Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120128>

**CAPÍTULO 9..... 55**

**AUTOENSAMBLAJE Y CITOCOMPATIBILIDAD DE TENSIOACTIVOS GÉMINIS PARA TERAPIA GÉNICA**


Delvis Rafael Acosta Martinez  
Georgina Pina-Luis  
Eustolia Rodríguez-Velázquez  
Manuel Alatorre-Meda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462120129>

**CAPÍTULO 10..... 70**

**CARCINOMA INFLAMATÓRIO DE MAMA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO**


Camila Souza Maluf  
Emille Ananda Lucena Pereira  
Flávia Carneiro Pereira  
Isabelle Francesca Borges Soares  
Gabriel Costa Ferreira Andrade  
Júlia Beatriz Borges Coelho Duarte Feitosa  
Bianca Vitória Teixeira Maluf  
Selma Santos Maluf  
Bruna Caroline Rodrigues da Silva  
Jéssica Fernanda Gomes Rolim  
Valéria Carvalho Ribeiro  
Juliana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201210>

**CAPÍTULO 11 ..... 75**

**DEVELOPMENT OF PMMA CRANIOFACIAL PROSTHESES BY RAPID PROTOTYPING APPLIED IN POLYAMIDE MOLDS**


Samuel Diógenes Azevedo de Souza  
Luís Fernando Bernandes  
André Luiz Jardim  
Paulo Kharmandayan  
Rubens Maciel Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201211>

**CAPÍTULO 12..... 85**

**DOR ABDOMINAL AGUDA COMO MANIFESTAÇÃO DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM LACTENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**


Lara da Costa Gomes  
Firmo Alves Holanda Neto  
Maria Eduarda Bitu Vieira  
Milena Bezerra Queiroz  
Pedro Antônio de Rezende Germano Correia  
José Jackson do Nascimento Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201212>

**CAPÍTULO 13..... 88**

**EDEMA AGUDO DE PULMÃO POR PRESSÃO NEGATIVA: RELATO DE CASO**

Karoline de Lira Flor  
Pedro Paulo Azevedo  
Lays Teixeira de Paula  
Luísa de Almeida Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201213>

**CAPÍTULO 14..... 91**

**FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS EM ESTUDANTES DE CHIAPAS**


Rosa Martha Velasco Martínez  
Jessica Ivette García Marroquín  
Carlos Patricio Salazar Gómez  
Zally Patricia Mandujano Trujillo  
Tomasa de los Ángeles Jiménez Pirrón  
Sonia Rosa Roblero Ochoa  
Ahmad Soltani Darani  
María de los Ángeles Adriana Cuesy Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201214>

**CAPÍTULO 15..... 100**

**GRANULOMA HIALINIZANTE PULMONAR: ACHADO INCIDENTAL EM PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE PELE**

Nádia Camilato Ferraz Knop  
Michelly Santiago Boti  
Maria Carolina Lorenzoni Nicchio  
Thainá Berti Galon  
Brunno Gonçalves Canal  
Wagner Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201215>

**CAPÍTULO 16..... 104**

**HÉRNIA ENCARCERADA EM PORTAL SUBCUTÂNEO DE BANDA GÁSTRICA**

Thainá Lins de Figueiredo  
Monica Taynara Muniz Ferreira  
Jose Wilton Saraiva Cavalcanti Filho  
Sinval Cavalcanti Neto  
Emanuel Caetano Saraiva Cavalcanti  
Gessica Vieira Saraiva Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201216>

**CAPÍTULO 17..... 106**

**INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS HEPATITES B e C NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS**

Henrique Fernando Paulino da Silva  
Renata dos Santos Rabello  
Amauri Braga Simonetti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201217>

**CAPÍTULO 18..... 115**

**INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2015 E 2020**

Gustavo César Parente Torquato  
Paula Barbosa de Carvalho

Sebastião Evangelista Torquato Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201218>

**CAPÍTULO 19..... 117**

**LINEAMIENTOS ÉTICOS EN LA PRÁCTICA PROFESIONAL DE LA SALUD EN EL TRABAJO**

Miguel Ángel González Osuna

Alejandra Edith González Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201219>

**CAPÍTULO 20..... 131**

**OBSTRUÇÃO COLÔNICA POR ADENOCARCINOMA EM ÂNGULO ESPLÊNICO**

Camila Souza Maluf

Emille Ananda Lucena Pereira

Flávia Carneiro Pereira


Isabelle Francesca Borges Soares

João Victor Martins Novaes

Valéria Carvalho Ribeiro

Vinícius de Jesus Carvalho Silva

Marina Quezado Gonçalves Rocha Garcez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201220>

**CAPÍTULO 21..... 137**

**PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO: MEDO DA CONTAMINAÇÃO DA COVID-19**

Paola Pereira dos Santos Soranzo

Suraia Estácias Ambrós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201221>

**CAPÍTULO 22..... 151**

**PREVALÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS PARA RESSECÇÃO DE TUMORES CARCINOIDES PULMONARES NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2008 E 2018**

Suzane de Cássia Brito Rodrigues


Danúbia de Araújo Quaresma

Dhefferson Luanderson Teixeira de Oliveira

Alícia Duarte de Almeida

Beatriz Maria Franco Hondermann

Aline Kellen da Silva Salgado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201222>

**CAPÍTULO 23..... 157**

**PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DE *Himatanthus drasticus*: REVISÃO DE LITERATURA**

Vitória Cauzzo


Christiane Bertachini Lombello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201223>

**CAPÍTULO 24..... 168**

**RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E O VÍRUS SARS-CoV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Felipe de Jesus Machado  
Bárbara de Alencar Nepomuceno  
Beatriz Bandeira Mota  
Catharina Barros Mascarenhas  
Maria Elvira Calmon de Araújo Mascarenhas  
Mariana Barboza de Andrade  
Juliana Bandeira da Rocha Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201224>

**CAPÍTULO 25..... 173**

**ASTHMA IN PRIMARY CARE: THE ROLE OF BASIC HEALTH UNITS IN THE PREVENTION OF EXACERBATIONS**

Jorge Radif Rassi Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94621201225>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 185**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 186**

## AMBIENTE ACADÉMICO EN HOSPITAL, DESDE LA OPINIÓN DEL MÉDICO INTERNO DE PREGRADO

*Data de aceite: 01/12/2021*

### **Nikell Esmeralda Zárate Depraect**

Facultad de Medicina y Odontología de la  
Universidad Autónoma de Sinaloa  
Culiacán, Sinaloa, México  
<https://orcid.org/0000-0002-3087-3959>

### **Paula Flores Flores**

Facultad de Medicina de la Universidad  
Autónoma de Sinaloa  
Culiacán, Sinaloa, México  
<https://orcid.org/0000-0003-2929-2134>

### **Eunice Guadalupe Martínez Aguirre**

Facultad de Medicina de la Universidad  
Autónoma de Sinaloa  
Culiacán, Sinaloa, México  
<https://orcid.org/0000-0002-9492-1825>

### **Dilcia Denyss Zurita Camacho**

Facultad de Medicina de la Universidad  
Autónoma de Sinaloa  
Culiacán, Sinaloa, México  
<https://orcid.org/0000-0001-7356-2117>

**RESUMEN:** Objetivo: Identificar desde la opinión del Médico Interno de Pregrado, el ambiente educativo del hospital donde realizaron su rotación de pregrado durante el año 2016-2017. Metodología: Cuantitativo, descriptivo, transversal, en donde participa una muestra por conveniencia constituida por 452 Médicos Internos de Pregrado (MIP), el instrumento utilizado fue una escala tipo Likert con tres opciones de respuesta, retomada de Morales

y Medina (2007), conformado por 28 ítems e integrado en cuatro dimensiones: profesor, estudiante, evaluación y entorno personal y laboral. Se solicitó autorización a Directivos de la Facultad de Medicina y el consentimiento informado a participantes. Resultados: De los 452 MIP, 47.3% fueron hombres y 50.4% mujeres y 10 no contestaron. En los aspectos relacionados con la dimensión del profesor, el 69% opina que el ambiente educativo es favorable, en la dimensión de estudiantes, es favorable para el 51.5%, en la dimensión de evaluación, es favorable para el 63.7% y la dimensión de entorno personal y laboral, es favorable para el 67.3%. Conclusión: La opinión de los Médicos Internos de Pregrado es que menos del 70% consideran favorable el ambiente académico hospitalario, por lo que mejorarlo es imperante.

**PALABRAS CLAVE:** Ambiente académico, Estudiantes, Medicina.

### ACADEMIC ENVIRONMENT IN HOSPITAL, FROM THE OPINION OF THE UNDERGRADUATE INTERNAL DOCTOR

**ABSTRACT:** Objective: To identify, from the opinion of the Undergraduate Intern, the educational environment of the hospital where they made their undergraduate rotation during the 2016-2017 year. Methodology: Quantitative, descriptive, transversal, where a convenience sample consists of 452 Undergraduate Interns (MIP), the instrument used was a Likert scale with three response options, taken from Morales and Medina (2007), formed by 28 items and integrated in four dimensions: teacher, student, evaluation and personal and work environment.

Authorization was requested to Directors of the Faculty of Medicine and informed consent to participants. Results: Of the 452 IPMs, 47.3% were men and 50.4% women and 10 did not answer. In the aspects related to the dimension of the teacher, 69% think that the educational environment is favorable, in the dimension of students, it is favorable for 51.5%, in the evaluation dimension, it is favorable for 63.7% and the dimension of personal and work environment, is favorable for 67.3%. Conclusion: The opinion of the Internal Undergraduate Doctors is that less than 70% consider the hospital academic environment favorable, so improving it is imperative.

**KEYWORDS:** Academic environment, Students, Medicine.

## AMBIENTE ACADÊMICO EM HOSPITAL, A PARTIR DO MÉDICO INTERNO DA GRADUAÇÃO

**RESUMO:** Objetivo: Identificar a partir da opinião do Médico Interno de Graduação, o ambiente educacional do hospital onde realizou seu rodízio de graduandos durante o ano de 2016-2017. Metodologia: Quantitativa, descritiva, transversal, da qual participa uma amostra de conveniência composta por 452 Médicos Internos de Graduação (IPM), o instrumento utilizado foi uma escala do tipo Likert com três opções de resposta, extraída de Morales e Medina (2007), composto por 28 itens e integrado em quatro dimensões: professor, aluno, avaliação e ambiente pessoal e de trabalho. A autorização foi solicitada aos Diretores da Faculdade de Medicina e o consentimento informado dos participantes. Resultados: Dos 452 IPMs, 47,3% eram homens e 50,4% mulheres, e 10 não responderam. Nos aspectos relacionados à dimensão professor, 69% acreditam que o ambiente educacional é favorável, na dimensão aluno é favorável para 51,5%, na dimensão avaliação é favorável para 63,7% e na dimensão ambiente pessoal e de trabalho é favorável para 67,3%. Conclusão: A opinião dos Médicos Internos da Graduação é que menos de 70% consideram o ambiente acadêmico hospitalar favorável, portanto aprimorá-lo é imprescindível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente acadêmico, Estudantes, Medicina.

## INTRODUCCIÓN

Dentro del ambiente educativo, se develan problemas que se viven en todos los escenarios en donde se practica la enseñanza aprendizaje y el hospital es uno de ellos; cuando impera un ambiente educativo desfavorable, la práctica docente es deficiente, se carece de planeación didáctica, evaluación y seguimiento del aprendizaje; asimismo, se deja de lado al estudiante haciéndolo sentir desvalorizado y en ocasiones avergonzado frente a compañeros y pacientes cuando comete errores académicos.

En este contexto, el profesor es quien debe promover la discusión grupal de temas académicos, el análisis de casos clínicos, el reforzamiento de la vinculación entre teoría y práctica, aclarar constantemente las dudas del estudiante y no dejarlo solo cuando realice procedimientos con el paciente. También es necesario que el docente se aleje de ejercer la crítica autoritaria hacia el estudiante y de forma contraria, fomente la lectura, investigación, análisis crítico y juicio clínico de la información médica relacionada con los pacientes.



Además de tomar en cuenta en la evaluación, la calidad y cantidad de labores educativas realizadas, incluidas las guardias.

Dentro de las ciencias de la salud, un ambiente educativo ideal es aquel en el que de manera armoniosa se les da a los estudiantes, la oportunidad de formar, integrar y aplicar sus conocimientos para desarrollar habilidades, destrezas y aptitudes que le permita dar solución a los principales problemas de salud de la sociedad. Sin embargo, la educación en los hospitales continua bajo la dominación del profesor hacia el estudiante donde las actividades implicadas en el ambiente educativo son pasivas; no se encamina al estudiante para que reflexione a través de la vinculación entre la teoría y la práctica, convirtiéndose pues, en un proceso de enseñanza aprendizaje clínico desinteresado en donde la prioridad es cumplir con el que hacer y no aprender.

No obstante, en un hospital se viven dos realidades, por un lado, el ambiente laboral y por el otro, el ambiente académico y hasta el momento, es difícil conjuntarlos para obtener éxito a través de la demostración de competencias de conocimiento, habilidad, actitud y valor de los estudiantes. Un hospital tiende a la rigidez, cotidianidad, productividad y eficiencia, dejando de lado las características propias de la enseñanza, por tanto, es común la práctica docente que desfavorece la participación del estudiante, la desmotivación y desinterés del propio estudiante, la incorrecta forma de evaluación, etc.

En relación a lo anterior, crear un ambiente educativo de autocrítica y reflexión para identificar aquello que debe mejorarse es indispensable. De esta manera el estudiante brindará una atención médica con sentido bajo el análisis, comprensión, reflexión y juicio crítico-clínico. Al evaluar el ambiente educativo hospitalario, permitirá identificar las áreas de oportunidad implícitas en el proceso de enseñanza aprendizaje, como: la práctica docente, estrategias de aprendizaje, herramientas de evaluación, entre otras. Así se podrán diseñar un plan de mejora que beneficiará tanto al estudiante, docente, jefe de enseñanza en el hospital, directivos de la institución educativa y los pacientes.

Objetivo: Identificar el ambiente educativo hospitalario, desde la opinión del Médico Interno de Pregrado, quienes realizaron su rotación de pregrado durante el año 2016-2017.

## MÉTODO

Estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, en donde participa una muestra por conveniencia constituida por 452 MIP, el instrumento utilizado fue una escala tipo Likert con tres opciones de respuesta, retomada de Morales y Medina (2007), conformado por 28 ítems e integrado en cuatro dimensiones: profesor, estudiante, evaluación y entorno personal y laboral. Se realizó análisis de frecuencia estadística en Microsoft Excel. Se solicitó autorización a Directivos de la Facultad de Medicina y el consentimiento informado a participantes.

## RESULTADOS

De los 452 MIP, 214 (47.3%) hombres y 228 (50.4%) mujeres y 10 no contestaron.

Durante el año de internado, mi profesor...	Siempre %	A veces	Nunca %
1.Proporciona la discusión grupal sobre los temas del programa académico.	33.8	63.1	2.9
2.Otorga mayor importancia a las actividades educativas del aula que a la práctica clínica.	6.0	60.8	33.2
3.Promueve actividades educativas en un clima de confianza y respeto.	49.1	47.3	3.5
4. Aclara las dudas sobre el tema cuando imparten clase.	69.0	30.5	0.4
5.Es incongruente entre lo que dice y hace con el paciente.	6.0	56.2	37.6
6.Me deja solo cuando realizo procedimientos con los pacientes.	11.5	65.0	22.8
7.Tiene predilección por algunos estudiantes.	13.1	61.7	25.0

Tabla 1. Resultados de la dimensión de "Profesor".

En los aspectos relacionados con la dimensión del profesor, el 69% opina que el ambiente educativo es favorable en cuanto a que los profesores en el hospital sí aclaran las dudas sobre los temas cuando imparten clase, el 49.1% lo considera favorable en relación a que promueven actividades educativas en un clima de confianza y respeto y el 33.8% también lo considera así ya que proporcionan la discusión grupal sobre los temas del programa académico. Sin embargo, el 56.2% refiere que el ambiente educativo es poco favorable en cuanto a que algunos profesores son incongruentes entre lo que dicen y hacen con los pacientes, el 65.0% refiere poco favorable porque los dejan solos cuando realizan procedimientos con los pacientes y el 61.7% poco favorable por mostrar predilección por algunos estudiantes más que otros.

Durante el año de internado...	Siempre %	A veces	Nunca %
1.Desestiman mis puntos de vista durante las rotaciones de los servicios.	2.2	41.2	56.6
2.Percibo que el ejercicio de la crítica se reserva a quienes tienen autoridad.	15.5	60.8	23.5
3.Participo con el equipo médico para decidir las interconsultas en los pacientes.	24.1	59.5	15.9
4.Es excepcional la discusión de casos clínicos.	42.7	48.7	7.7
5.organizo los expedientes clínicos y los analizo y discuto con el profesor.	51.5	43.6	4.6
6.Las lecturas que me solicitan tienen poca relación con mi práctica.	7.7	27.4	64.6

7. Investigo, analizo y critico información médica relacionada con mis pacientes.	55.3	42.5	2.2
-----------------------------------------------------------------------------------	------	------	-----

Tabla 2. Resultados de la dimensión de "Estudiante".

En cuanto a la dimensión de los estudiantes, ellos consideran que el ambiente académico es favorable para el 51.5% ya que organizan, analizan y discuten los expedientes clínicos con el profesor y el 55.3% lo considera así porque investigan, analizan y critican la información médica relacionada con los pacientes. Es poco favorable para el 60.8% por percibir que el ejercicio de la crítica se reserva a quienes tienen autoridad, además, el 59.5% también lo percibe así en relación a la carente participación con el equipo médico para decidir las interconsultas de los pacientes. Sin embargo, es desfavorable para el 64.6% porque consideran que las lecturas que le solicitan tienen poca relación con la práctica.

Durante el año de internado...	Siempre %	A veces	Nunca %
1. Estándo enfermo he tenido que asistir a mis labores para aprobar el curso.	46.7	36.3	17.0
2. Considero fundamental la profundización en los temas del programa.	63.7	34.3	2.0
3. Asistí a la evaluación confiado y seguro de lo que avancé.	59.1	39.2	1.3
4. Se considera la cantidad y calidad de mis labores educativas para mi calificación.	54	36.1	10.0
5. Se toma en cuenta la teoría y la práctica clínica.	63.3	28.8	8.0
6. Se toma en cuenta lo que realizo durante las guardias para mi evaluación.	33.4	36.5	29.6
7. Mis problemas temporales de salud no repercuten en mi calificación.	23.2	34.3	42

Tabla 3. Resultados de la dimensión de "Evaluación".

En cuanto a la dimensión de evaluación, los estudiantes consideran que el ambiente académico es favorable en cuanto a que dan valor a la profundización de los temas académicos (63.7%), y en los resultados de evaluación sí demuestran el aprendizaje adquirido durante la estancia en el hospital (59.1%), sí toman en cuenta la cantidad y calidad de las labores que realizan (54%) y toman en cuenta la vinculación teoría y práctica (63.3%). Sin embargo, es desfavorable en cuanto a que, aun estando enfermos, deben asistir a las labores académicas hospitalarias (46.7%) lo cual repercute en su evaluación (considerándolo así el 42% de los estudiantes). Asimismo, poco favorable porque solo a veces (36.5%) se toma en cuenta lo realizado durante las guardias para la evaluación.

Durante el año de internado...	Siempre %	A veces	Nunca %
1. Se desestima la integración de los alumnos con el personal del hospital.	8.4	46.2	45.4
2. He sido avergonzado frente a los pacientes y sus familiares por mis equivocaciones.	9.1	49.6	41.4
3. Me asignan labores dentro de mi horario establecido para el internado.	33.2	51.1	15.3
4. Por cansancio me he quedado dormido en clase al día siguiente de la guardia.	26.1	60.4	13.3
5. Cuando realizo mis actividades me siento valorado por el equipo de salud.	39.8	56.6	3.3
6. Las autoridades universitarias están interesadas en mi proceso de enseñanza aprendizaje.	32.7	50.7	16.6
7. La interacción con el personal de salud ha fortalecido mis puntos de vista.	67.3	31.9	0.9

Tabla 4. Resultados de la dimensión de “Entorno laboral y personal”.

En los aspectos relacionados con la dimensión de entorno personal y laboral, el 67.3% opina que el ambiente educativo es favorable en cuanto a que la interacción con el personal de salud fortalece sus puntos de vista. Sin embargo, el 56.6% y el 50.7% refiere que el ambiente educativo es poco favorable en cuanto a que no se sienten valorados por el equipo de salud y las autoridades universitarias a veces se interesan por su proceso de enseñanza aprendizaje. Además, es poco favorable porque el 49.6% expresa que le han hecho sentir avergonzado frente a los pacientes y familiares por cometer equivocaciones, el 51.1% refiere que le asignan labores fuera de su horario establecido para el internado y el 60.4% se ha quedado dormido en clase al día siguiente de la guardia por la carga excesiva de actividades.

## DISCUSIÓN

El ambiente educativo hospitalario, desde la opinión del Médico Interno de Pregrado, quienes realizaron su rotación de pregrado durante el año 2016-2017, devela aspectos a mejorar en cada una de las dimensiones evaluadas, entre ellos, destaca la congruencia entre el “decir y hacer” por parte del profesorado, ya que, los estudiantes también aprenden a través del ejemplo. En consecuencia, se armoniza con Guarín (2021) al argumentar que el sistema de salud es complejo en su funcionamiento y que está sometido a cambios constantes y críticos, en donde existe la incertidumbre. Por lo que a veces, no puede darse el cumplimiento en su totalidad a los programas académicos. Por lo anterior, ocasionalmente, se genera un impacto negativo en estos estudiantes.

Acompañar, valorar y permitir el descanso a los estudiantes durante su formación académica dentro del hospital, es importante. Con ello, se concuerda con Millan (2021), quien afirma que se asume que el contexto hospitalario es potencializador para la formación

de profesionales de la salud al promover en él la motivación, reflexión y calidad humana.

Análogamente, permitir la participación activa e integrar al estudiante al equipo de salud que también vela por el bien de los pacientes, sería una acción percibida de forma satisfactoria. Lo anterior, podría realizarse a través de la enseñanza bajo actividades lúdicas que le apuestan a una educación más humana, tal y como lo han manifestado Rodrigues, Rovigati y Prodocimo (2019) quienes consideran, que un hospital puede ser muy útil para humanizar a los estudiantes en formación ya que se aprende directamente con el paciente que vive angustia, miedo, entre otras emociones de incertidumbre por estar internados. Asimismo, hacen mención a que, el uso de actividades lúdicas puede llevar a la superación de la enseñanza tradicional e instruccional, además de integrar, posibilidades de enseñanza-aprendizaje dentro el contexto hospitalario.

Este estudio coincide con lo argumentado por O'Shea et al (2021) los cuales refieren que los médicos adscritos tienen regular o mala disposición para la enseñanza en el hospital situación que ofrece un ambiente no propicio para la motivación de los internos de pregrado.

Vilches, J, Viera, R. Taminche, R, Carrasco, C. Romani, L. Mendoza, C. et al (2021) los cuales refieren que existe una alta percepción de maltrato por los médicos internos de pregrado principalmente el psicológico 89.9% a través de gritos y comentarios despectivos, del maltrato físico se presentó después de haber sido asignado a trabajos excesivos con un 62.2% y el maltrato sexual al haber recibido insinuaciones verbales o comentarios obscenos en un 22.7%.

De igual manera en las instituciones de salud existe una organización jerárquica de carácter normativo lo que implica una actuación parcializada de tareas, asignación de funciones y responsabilidades para realizar la atención médica. Esto hace que los sujetos de menor nivel sean depositarios de violencia por los médicos adscritos (Casas, Rodríguez y Jarillo, 2021).

Además, los internos de pregrado tienen exigencias profesionales, competitividad, exceso de trabajo, privación del sueño por lo que desarrollan problemas de salud mental tales como estrés, ansiedad y depresión. Charcape (2021) reporta hasta un 30.8% de depresión en los internos de medicina.

de.Castro-Rodríguez y Lara-Verástegui (2017) definen el ambiente académico como todo aquello que ocurre en las aulas, departamentos, facultades y universidades y que forma la parte más importante del currículo de la misma. En este sentido, formar médicos competentes y capaces de solucionar los problemas de salud de su población con ética, valores y responsabilidad es un reto, en este sentido, en un ambiente educativo óptimo se facilitarían esta práctica con buenos resultados de aprendizaje dejando ver una conducta autónoma y responsable.

En concordancia a lo anterior, en algunos hospitales existen condiciones ajenas a un programa educativo formal en el que de manera indirecta influye en la motivación,

rendimiento académico y disposición hacia el estudio de los médicos en formación ya que dentro de las principales situaciones que influyen negativamente en el ambiente educativo son: sobrecarga de trabajo, actitudes docentes discriminatorias y malas condiciones del ambiente físico. (Álvarez, Ojeda, Bazán, Martínez, y Maceo 2017).

Finalmente, se concluye que la opinión de los Médicos Internos de Pregrado es que, menos del 70% considera, favorable el ambiente académico hospitalario, por lo que mejorarlo es imperante.

En cuanto a la dimensión de Profesor, el ambiente educativo es poco favorable ya que ven incongruencia entre lo que el profesor dice y hace con los pacientes, los dejan solos cuando realizan procedimientos con los pacientes y algunos profesores muestran predilección por algunos estudiantes más que otros.

En la dimensión de Estudiante, es poco favorable porque perciben que el ejercicio de la crítica se reserva a quienes tienen autoridad, se carece de la participación con el equipo de salud para decidir las interconsultas de los pacientes.

La Evaluación, la consideran poco favorable porque solo a veces se toma en cuenta lo realizado durante las guardias para la evaluación.

En la dimensión de Entorno laboral y personal es poco favorable en cuanto a que no se sienten valorados por el equipo de salud y por las autoridades universitarias, les han hecho sentir avergonzados frente a los pacientes y familiares por cometer equivocaciones, les asignan labores fuera de su horario establecido para el internado y por la carga excesiva de actividades.

Finalmente, en la dimensión de Estudiante y Evaluación, son desfavorables porque consideran que las lecturas que le solicitan tienen poca relación con la práctica, y porque aun sintiéndose enfermos, deben asistir a las labores académicas hospitalarias ya que de forma contraria repercute en su evaluación. Ejercer la docencia con valores, con planeación, organización, evaluación y seguimiento, permitirá reforzar el conocimiento y habilidad en el MIP y fortalecerá sus relaciones inter e intra personales.

## REFERENCIAS

Álvarez Aliaga, A., Ojeda Vázquez, R., Bazán Martínez, Y., Martínez García, Y., & Maceo Gómez, L. (2017). Evaluación del ambiente educacional en los residentes del hospital general universitario Carlos Manuel de Céspedes. *MULTIMED Granma*, 21(1), 21-40. Recuperado de: <http://www.revmultimed.sld.cu/index.php/mtm/article/view/458/747>

Castro-Rodríguez, Y., & Lara-Verástegui, R. (2017). Percepción del ambiente educacional por estudiantes del pregrado en odontología. *Revista ADM* 74(3), 133-140. Recuperado de: <http://www.medigraphic.com/pdfs/adm/od-2017/od173e.pdf>

Casas., Rodríguez, A. & Jarillo, E. (2021). Violencia institucional en salud, instituciones, profesionales y usuarios. *Salud y Bienestar Colectivo*. 5(1):32-52. Recuperado de: <https://revistasaludybienestarcolectivo.com/index.php/resbic/article/view/119>

Charcape, S. (2021) Factores asociados a Depresión entre internos de Medicina: Un estudio multicentrico. Perú: Universidad Privada Antenor Orrego. Recuperado de: <https://repositorio.upao.edu.pe/handle/20.500.12759/7776>

Guarín Alzate, G. J. (2021). La salud tiene arreglo: las reglas informales y su uso en un ambiente hospitalario: aproximación a su comprensión desde el institucionalismo (Doctoral dissertation, Universidad EAFIT).

MILLAN ARTEAG, Eulalia Gloria. La práctica hospitalaria en los estudiantes universitarios de enfermería. Propuesta de protocolo de investigación. Dilemas contemp. educ. política valores, Toluca de Lerdo , v. 8, n. 2, 00012, abr. 2021 .Disponible en <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-78902021000100012&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-78902021000100012&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 22 sept. 2021. Epub 21-Abr-2021. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i2.2521>.

O’Shea, G., Botello, C., De la Portilla, J., Ramírez, F., Maya, M., Cuevas, A. et al (2021). Percepción de la satisfacción en el internado médico de pregrado en Hospitales de México en 2019. Revista de Medicina e Investigación UAEMex 8(2):14-19. Recuperado en: <https://rmi.diauaemex.com/images/vol8num2/Percepcion.pdf>

Rodrigues, Júlio César, & Rovigati Simões, Regina Maria, & Prodocimo, Elaine (2019). O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 7(3),390-400.[fecha de Consulta 22 de Septiembre de 2021]. ISSN: . Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497960141013>

Vilches, J, Viera, R. Taminche, R, Carrasco, C. Romani, L. Mendoza, C. et al (2021). Características y factores asociados al maltrato percibido en internos de medicina en Perú. Acta Médica Perú. 38(1):17-26 Recuperado de: <http://www.scielo.org.pe/pdf/amp/v38n1/1728-5917-amp-38-01-17.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso aos cuidados de saúde 115  
Adenocarcinoma em ângulo esplênico 131, 133, 135  
Adenocarcionoma gástrico metastático 28  
Aleitamento materno 31, 32, 33, 34  
Alérgenos 173, 175  
Ambiente acadêmico 18, 20, 22, 24, 25  
Ansiedade de desempenho 36, 38  
Anticorpos 31, 32, 33, 34, 101, 169, 170, 171  
Asthma 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184  
Autoensablaje 55  
Avaliação biológica 157

### B

Banda gástrica 104, 105  
Beclomethasone 173, 175, 176

### C

Câncer 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 42, 70, 71, 74, 100, 107, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 152, 156, 157, 158  
Carcinoides pulmonares 151, 153, 154, 155  
Chronic Illness 173  
Cirurgia torácica 100  
Citocompatibilidad 55, 57, 62, 63, 64, 65, 66  
Covid-19 31, 32, 33, 34, 35, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 168, 169, 170, 172

### D

Deontologia 117  
Diagnóstico clínico- cirúrgico precoce 131, 132  
Diretrizes éticas 117  
Disfunção erétil 36, 37, 38, 43, 44

### E

Educação em saúde 54, 147, 148, 149



Endometriose 115, 116

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 38, 54, 136, 147, 148, 160

Estado do Pará 151, 153, 154, 155

Estilo de vida 34, 92, 93, 97, 98, 171

Estudantes 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Ética 24, 108, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 129, 140, 158

## F

Fertilidade 115

Fitoterapia 157, 160

## G

Ginecologia 27, 115, 116

## H

Hepatite 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Hérnia incisional 104, 105

*Himatanthus sp* 157, 158

Hypertension 90, 92, 158

## I

Idoso 137

Incidência 8, 9, 15, 42, 49, 53, 71, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 135, 137, 138, 142, 148, 160

Infecção por SARS-CoV-2 32, 169

*IST's* 48, 49, 50

## J

Janaúba 157, 158, 161, 162, 164, 165

## L

Lesão mestatática anexial 28

Lesão pulmonar 100

Ligas acadêmicas 1, 2, 3, 6, 7

## M

Massa anexial 27, 28, 29, 30

Medicina 2, 5, 7, 8, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 49, 52, 53, 54, 85, 87, 91, 92, 94, 106, 117, 118, 123, 130, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 164, 167, 170, 172, 185

Medo da contaminação 137

Microbiota intestinal 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Mídia 137, 139, 150

Mortalidade 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 135, 136, 139, 148, 151, 153, 154, 155, 170

## **N**

Neoplasias 9, 138

## **O**

Obstrução colônica 131, 132

## **P**

Parestesia 169, 170, 171

Pneumectomia 100, 151, 152, 153, 155, 156

Prática profissional 117, 149

Primary health care 173, 174, 176, 182, 183

Promoção em saúde 54

Pulmão 13, 14, 88, 89, 100, 101, 103, 138, 143, 152, 155, 156

## **R**

Reposicionamento de medicamentos 9, 10

Ressecção de tumores 151, 153, 154

## **S**

Saúde da Família 54

Saúde ocupacional 117

Serotonina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 39

Síndrome de Guillain Barré 168, 169, 170, 171

## **T**

Técnicas *in vitro* 157

Tenosactivos Gemini 55

Terapia de genes 55, 57, 58, 62

*Trichomonas vaginalis* 48, 49, 50, 53

*Tricomoniase* 48, 49, 50, 51, 52, 53

## **U**

Universidades 2, 3, 6, 24, 119

## V

Valores 24, 25, 26, 37, 54, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 124, 129




 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

  
Ano 2021